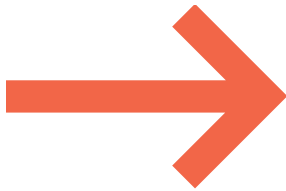


Mitos & Fatos



mito 1

Uma vacina contra a Aids já existe, mas somente está disponível em lugares onde as pessoas têm poder aquisitivo suficiente para poder comprá-la.



Fato: Atualmente, não existe nenhuma vacina contra a Aids em qualquer lugar do mundo. Contudo, cientistas estão estudando possíveis vacinas e testando várias delas em ensaios clínicos com seres humanos.

Uma parte significativa do desenvolvimento de vacinas contra a Aids ocorre em países muito afetados pela doença, com o principal objetivo de garantir a utilização futura das vacinas nesses países. Infelizmente, é verdade que, muitas vezes, os avanços na área de saúde chegam aos países em desenvolvimento muito tempo depois de terem sido disponibilizados nos países industrializados. Vários grupos atuantes no campo das vacinas contra a Aids estão tomando medidas para quebrar este paradigma, procurando entender, desde já, os desafios para a introdução de vacinas em países em desenvolvimento.

Resumindo: Atualmente, não existe uma vacina contra a Aids, mas esforços continuados estão sendo feitos para desenvolver uma vacina e disponibilizá-la rapidamente para os países mais afetados pelo HIV/Aids.

mito 2

Os esforços direcionados a vacinas contra a Aids estão tirando recursos de outras medidas para combater a pandemia do HIV/Aids

Fato: É consenso entre os especialistas que uma vacina seria a mais efetiva ferramenta contra o HIV/Aids. Contudo, não há uma solução única e a resposta à pandemia deve incluir uma combinação de ações de prevenção, tratamento e atenção.

As pesquisas de vacinas contra a Aids recebem apenas uma fração dos recursos investidos em HIV/ Aids mundialmente. Dado o provável impacto positivo que uma vacina contra a Aids poderia ter no futuro, o valor investido em pesquisas de vacinas é relativamente baixo.

As várias formas de intervenção necessárias ao combate ao HIV (como prevenção sócio-comportamental, métodos preventivos e tratamento) não devem ser vistas como rivais em termos de investimento. Todo tipo de intervenção precisa de atenção e investimento, visto que cada um deles é um componente importante da resposta abrangente e integrada à pandemia.

Resumindo: Pesquisas sobre vacinas são um dos elementos da resposta abrangente ao HIV/ Aids. É preciso que recursos continuem disponíveis para ações de prevenção, tratamento, atenção e pesquisa





Voluntários de pesquisas não podem presumir que a vacina candidata os protegerá e devem continuar evitando práticas de risco

mito3

Os cientistas dos países desenvolvidos estão utilizando injustamente pessoas em países em desenvolvimento para testar vacinas contra a Aids.

Fato: Para ter certeza de que uma vacina é segura e eficaz em países muito afetados pela epidemia, é preciso que ela seja testada neles. A principal preocupação, neste caso, é a proteção dos voluntários participando de ensaios, independentemente de onde as pesquisas estejam sendo realizadas. Os patrocinadores de ensaios de vacinas contra a Aids trabalham não só para garantir que os testes sejam conduzidos de uma maneira relevante e ética no contexto local, mas também para que se fortaleça a capacidade da comunidade como uma consequência do estudo.

Normalmente, ensaios de vacinas contra a Aids são realizados concomitantemente em vários países e seguem rígidas diretrizes internacionais para garantir condutas éticas. Ensaios em países em desenvolvimento muitas vezes são dirigidos por pesquisadores dos próprios países, trabalhando em colaboração com pesquisadores e patrocinadores internacionais. Parcerias adicionais com outros atores dos países sediando pesquisas, como formuladores de

políticas públicas e grupos da sociedade civil, ajudam a garantir que os ensaios sejam realizados de maneira apropriada e que sejam aceitos pela comunidade local.

Resumindo: É preciso que as vacinas sejam testadas em países onde serão utilizadas, e os ensaios devem ser conduzidos em parceria estreita entre cientistas destes próprios países e outros grupos.



mito4

Uma vacina experimental contra a Aids pode causar a infecção por HIV em voluntários do ensaio.

Fato: Não há nenhuma possibilidade de uma vacina candidata contra Aids causar infecção em voluntários do estudo.

Muitas outras vacinas, como a vacina contra o sarampo, utilizam formas enfraquecidas (também conhecidas como vacinas atenuadas) do vírus contra o qual a vacina visa proporcionar proteção. Contudo, os pesquisadores não seguiram esta abordagem no desenvolvimento de vacinas contra a Aids justamente para evitar a possibilidade de tais vacinas causarem infecção.

No desenvolvimento de vacinas contra a Aids, os pesquisadores utilizam apenas cópias de pedaços de material genético do HIV. Vacinas candidatas desenvolvidas desta forma não podem causar infecção por vírus, no entanto, há evidências de que possam criar respostas imunes contra o HIV em seres humanos.

Resumindo: Não há NENHUMA possibilidade de vacinas candidatas contra a Aids causarem infecção pelo HIV, visto que elas não contêm o vírus.

mito5

Durante a sua participação em um ensaio, os voluntários serão expostos ao HIV, a fim de verificar se a vacina funciona de fato.

Fato: Voluntários nunca são expostos propositalmente ao HIV. A exposição ao vírus seria altamente antiética e jamais seria aprovada como parte de um ensaio clínico de uma vacina contra a Aids.

Os voluntários recebem informações educativas sobre o HIV, bem como aconselhamento sobre a prevenção a fim de reduzir o risco de se infectarem. Contudo, a prevenção depende de que os voluntários adotem comportamentos mais seguros, o que nem sempre acontece, e é possível que alguns voluntários se infectem por meio da transmissão sexual ou do uso de drogas injetáveis.

Para poder descobrir se a vacina é eficaz, os pesquisadores monitoram um número grande de voluntários durante um tempo predeterminado para ver quantos deles se infectam desta forma. Os pesquisadores comparam a taxa de infecção em um grupo de voluntários que receberam a vacina com a taxa de infecção no grupo que não recebeu a vacina a fim de determinar se o produto em pesquisa é eficaz. .

Resumindo: Voluntários de ensaios não são expostos ao HIV como parte da pesquisa sobre a vacina.

mito6

Voluntários de ensaios não precisam continuar adotando práticas de redução de risco.

Fato: As pessoas que participam de um ensaio clínico NÃO devem contar que a vacina candidata vai protegê-las contra a infecção pelo HIV!

Com efeito, o objetivo do ensaio é permitir que os pesquisadores possam determinar se a vacina funciona de alguma forma. Quando se começa um ensaio, não se sabe que efeito uma vacina candidata pode ter sobre o risco de um voluntário infectar-se com HIV ou adoecer, caso se exponha à transmissão sexual, por exemplo. O grau de risco talvez seja menor, igual ou maior do que teria sido se o voluntário não tivesse recebido a vacina experimental. Além disso, alguns voluntários de ensaios recebem um placebo – uma substância inativa que se parece como a vacina, mas que não tem efeito algum.

Todo e qualquer voluntário deve continuar a usar preservativos e praticar outras formas de redução de risco. O voluntário não pode presumir que tenha recebido uma vacina que o protegerá contra o HIV.

Resumindo: Voluntários de ensaios não podem presumir que a vacina candidata os protegerá.



Riscos

mito7

Quando uma vacina contra a Aids estiver disponível para a população em geral, as pessoas poderão voltar a ter comportamentos de risco.

Fato: Nenhuma vacina atualmente disponível para outras doenças proporciona proteção absoluta para todas as pessoas que a recebem. Da mesma forma, uma vacina contra a Aids talvez não proteja todos que a receberem contra a infecção pelo HIV.

Será muito importante não criar uma ilusão de segurança entre pessoas que recebem uma vacina parcialmente eficaz. Se as pessoas passarem a pensar que a proteção contra a infecção pelo HIV está garantida, é possível que mudem de comportamento e aumentem sua vulnerabilidade ao HIV – o contrário do efeito pretendido da vacina.

Pesquisas mostram que mesmo uma vacina contra a Aids parcialmente eficaz poderia ter um impacto significativo sobre a epidemia se um número adequado de pessoas a recebesse. Uma vacina desta natureza deveria ser acompanhada das devidas mensagens educativas sobre a necessidade de continuar adotando práticas de redução de risco de infecção pelo HIV. Métodos de prevenção como o uso de preservativos e o não compartilhamento de seringas **DEVERÃO** continuar a ser promovidos mesmo quando uma vacina contra a Aids for descoberta e disponibilizada.

Resumindo: Uma vacina, quando disponível, deverá ser utilizada juntamente com outros métodos de prevenção do HIV.

mito8

Uma vacina contra a Aids somente beneficiará pessoas que não estão infectadas pelo HIV.

Fato: Vacinas preventivas contra Aids são destinadas prioritariamente a indivíduos não infectados pelo HIV. O objetivo principal será impedir a infecção para que as pessoas que receberem a vacina não se infectem com HIV no futuro.

Embora a prevenção da infecção seja o objetivo principal, pesquisadores também estão estudando vacinas contra Aids para determinar se terão um efeito sobre a evolução da doença em indivíduos já infectados com o HIV.

Além disso, quando várias pessoas em uma determinada comunidade forem vacinadas, a transmissão do HIV na população será menos freqüente e os níveis gerais de infecção por HIV e as taxas de mortalidade diminuirão. A sociedade como um todo será beneficiada porque menos pessoas serão infectadas durante a fase produtiva de sua vida, mais pessoas viverão por mais tempo e haverá menos crianças afetadas pelo HIV.

Resumindo: Embora vacinas contra a Aids estejam sendo desenvolvidas para indivíduos que não são infectados, a introdução de uma vacina trará benefícios enormes para a sociedade como um todo.

International Aids Vaccine Initiative
110 William Street, 27th floor, New York, NY 10038 USA
Tel: +1.212.847.1111 Fax: +1.212.847.1112
Email: pubs@iaavi.org Web: www.iaavi.org

Este informativo faz parte do Kit do Projeto ABC de Vacinas contra a Aids (Aids Vaccine Literacy "VaxLit"), que contém recursos destinados para capacitação, mobilização e advocacy para a pesquisas sobre vacinas contra a Aids. Para ver o kit completo visite <http://www.iaavi.org/vaxlit> ou entre em contato com a IAVI pelo e-mail pubs@iaavi.org para solicitar cópias impressas ou CD-ROMs.